

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16234 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 23 - GE Cotidianos - éticas, estéticas e políticas

PEGADAS DE UMA EDUCAÇÃO CIDADÃ: A CIDADE E SUAS CRIAÇÕES COTIDIANAS

Maristela Petry Cerdeira - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Izadora Agueda Ovelha - UERJ - PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Diego Rosa - UFAC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Agência e/ou Instituição Financiadora: Capes

PEGADAS DE UMA EDUCAÇÃO CIDADÃ: A CIDADE E SUAS CRIAÇÕES COTIDIANAS

RESUMO: Este trabalho problematiza de que maneira a cidade, entre suas éticas, estéticas e poéticas, pode constituir-se enquanto caminho outro para a construção de currículos que tomem as realidades de *'discentesdocentes'*. Para tanto, partimos da apresentação de caminhadas já realizadas por uma pesquisa em andamento, nas perspectivas de uma educação cidadã e da confluência de saberes, advindos das experiências cotidianas. Ao considerar a cidade como o *'espaçotempo'* de *'fazersentirpensar'* nas muitas formas e modos de vida existentes, entendemos o território urbano como uma fonte de vivências heterogêneas, um terreno fértil de saberes, culturas e possibilidades de criação de significações nos múltiplos currículos cotidianos. Nesse caminhar metodológico onde as conversas são também metodologia (Alves; Ferraço, 2018), vislumbramos grafites, expressões de artistas de rua, dizeres, sons, silêncios etc. como artefatos culturais (Certeau, 2014) prontos a serem tensionados e vividos. Como marco teórico, destacamos as contribuições de Ferraço (2013), Oliveira (2012), Pallasmaa (2011), Lopes; Macedo (2011), Bonafé (2022), Simas (2022) e Rufino (2019). É possível identificar as potencialidades dessas caminhadas para a construção de currículos que fissuram os limites das páginas dos métodos didáticos, convidando-nos a seguir caminhando, pesquisando e construindo *'conhecimentossignificações'* de maneira coletiva e ininterrupta.

Palavras-chave: Cidade. Currículos. Cotidianos. Caminhadas.

São múltiplas as experiências cotidianas que atravessam nossa existência. Nessa perspectiva, ressoa a criação de currículos que vislumbrem essas multiplicidades e, que sejam, em alguma medida, mais coletivos e horizontais. Nas pesquisas que desenvolvemos entendemos que os movimentos éticos, estéticos, políticos e poéticos são necessários nas veredas por onde caminhamos. Assim, ao pesquisarmos com os cotidianos, pesquisamos com o que está sendo feito (Ferraço, 2003) e aquilo que nos permeia, nas muitas redes educativas que formamos e que nos formam. Nos tantos *'dentrofora'* das escolas *'vemosouvimosentimospensamos'* as muitas formas de criações com os artefatos curriculares e, assim, refletimos acerca dos seus *'usos'* (Certeau, 2014) nos distintos locais que compõem o cotidiano de cada sujeito.

Dito isso, este trabalho busca apresentar os primeiros passos de nossas pesquisas de doutorado, num processo no qual as composições teóricas metodológicas se forjam na perspectiva de uma educação cidadã, considerando a cidade e seus tantos currículos possíveis como o *'espaçotempo'* de *'fazerpensar'* as práticas pedagógicas. Sendo assim, buscamos, compreender como as vivências na cidade revelam um imbricamento entre as edificações físicas e abstratas do espaço urbano e suas reverberações nas tessituras curriculares cotidianas praticadas pelos *'discentedocentes'*. Entendemos, no presente estudo, que as conversas são formas de produção de saberes conjuntos, tendo o condão de expandir e criar horizontes inéditos. As conversas como metodologia de pesquisa proporcionam, pois, compartilhamentos e reflexões sobre o que nos propomos com as pesquisas com os cotidianos, como inferem Nilda Alves e Carlos Eduardo Ferrazo (2018).

Ao caminhar pela cidade os *'praticantespensantes'* (Oliveira, 2012) não apenas significam suas vivências, como também externalizam por meio de narrativas suas emoções e o que *'veemouvempensam'*, transcendendo as fronteiras das molduras sociais, econômicas e políticas. As experiências e memórias que emergem durante as andanças pela cidade se constituem em *'conhecimentonossignificações'* que se entrelaçam, promovendo uma multiplicidade de *'fazerespensares'* pedagógicos. Nesse viés, entendemos, especialmente, que uma educação cidadã se forja, também, do movimento de pertencimento ou não, do lugar onde se vive, percebendo as diferenças existentes entre esses lugares e a teoria abstrata das normas pedagógicas.

Somos movidos pela imaginação, criando narrativas que se originam e se transformam a partir das significações das nossas vivências no caminhar pelas ruas, becos, guetos e encruzilhadas ao embalo dos seus aromas, sabores, cores, sons, imagens e ritos. Portanto, ao perambular os *'praticantespensantes'* se reconhecem e encontram lugares desconhecidos, até então. Em um mundo tão visual, a resistência contemporânea também se dá por meio das narrativas gestuais, auditivas e emotivas, pois, como enfatiza o arquiteto finlandês Juhani Pallasmaa, o eu-sujeito se experimenta “[...] na cidade; a cidade existe por meio de minha experiência corporal. A cidade e meu corpo se complementam e se definem. Eu moro na cidade, e a cidade mora em mim” (Pallasmaa, 2011, p. 38).

Propomos, em alguma medida, que os indivíduos que formam o corpo escolar percebam os currículos cotidianos marcados por/na/pela cidade. Esse movimento pode contribuir com o desenvolvimento de *'conhecimentosignificações'* acerca do que é proposto pelos currículos oficiais e “desobedecer” a rigidez do que é imposto aos currículos escolares e as questões que permeiam o *'fazerpensar'* nos tantos *'dentrofora'* das escolas.

Entendemos o currículo a partir de Lopes e Macedo (2011), ao pontuarem que esse é “uma prática discursiva, uma prática de poder, e também uma prática de significação, de atribuição de sentidos” (Lopes; Macedo, 2011, p. 71). Além disso, propomos uma reflexão de como a cidade pode ser percebida sob o ponto de vista do currículo, uma vez que os saberes contidos na/pela cidade “são saberes produzidos e difundidos nas experiências do cotidiano da

cidade” (Bonafé, 2022, p. 06, tradução nossa).

Tal dinâmica pode contribuir com o processo de formação desses *‘discentesdocentes’*, para que eles percebam seu papel na sociedade em que vivem e possam, na constatação das diferenças, questionar os motivos, refletir sobre as possibilidades e, assim, buscar promover ações que visam a ocupar, manter ou transformar os lugares da cidade nesse movimento constituição da sua cidadania.

Essas caminhadas pela cidade são pontos de partida, e nos faz compor um percurso coletivo dos trajetos permeados por afetos, desejos e até mesmo de antagonismos que ocorrem no dia a dia. Ora inscrevendo também nossas trilhas, ora apreciando trilhas compostas por outros, fontes de diferentes tamanhos, cores e caracteres, já que “as ruas da cidade [...] sempre foram terreiros de encontros improváveis” (Simas, 2022, p. 47).

As riquezas *‘aprendidasensinadas’* na apropriação feita a partir dos percursos durante a caminhada marcam a potência da ocupação da cidade enquanto lugar de reconhecimento e valorização de uma cultura marcada nas casas, nas paredes, nas escadarias e “suas antidisciplinas, seus saberes desobedientes, caminhantes, errantes, abusados” (Rufino, 2019, p. 112). Enquanto mostra o existir de um *‘espaçotempo’* do (com)viver, a cidade é um terreno das incoerências, que acolhe e segrega ao mesmo tempo. Assim, é o cotidiano das cidades, um atravessamento de histórias, memórias e de vida acontecendo aqui e agora.

Adotar a perspectiva da diversidade e a convivência com o outro como estratégia para construir uma sociedade mais democrática, justa e igualitária, fundamentada no respeito e no diálogo entre as diferentes formas de viver, é essencial para o fortalecimento de relações mais construtivas na sociedade brasileira. Assim, é imprescindível desenvolver uma educação que valorize as culturas e os saberes como processos históricos e dinâmicos, reconhecendo que as interações interpessoais se configuram como um campo de disputas de poder e interesses, incentivando o diálogo entre os variados grupos sociais para a diminuição das desigualdades sociais.

A criação e a adoção de hábitos, comportamentos e mudanças de mentalidade fundamentadas nos princípios da solidariedade, justiça e respeito mútuo em todas as esferas sociais exigem o reconhecimento da condição simultânea de igualdade e diversidade entre os seres humanos. Lidar com essa diversidade é uma tarefa complexa e desafiadora, dado que cada indivíduo é singular, o que torna impossível seguir roteiros pré-estabelecidos. Trata-se de um processo contínuo, diário, que envolve a construção e reconstrução de significados, com constantes avanços e retrocessos. A transformação vai além de simples questões técnicas ou metodológicas; se assim fosse, bastaria mudar as abordagens para resolver o problema.

Busca-se integrar ao debate sobre políticas curriculares as práticas e o compartilhamento de vivências e saberes cotidianos, uma vez que a educação, a aprendizagem e, em última análise, os currículos se formam a partir do esforço colaborativo diário. Acredita-se que para construir uma sociedade mais justa e democrática, é necessária uma nova

abordagem educacional que reconheça a relevância das diversas e variadas culturas e conhecimentos que permeiam todos os segmentos da sociedade brasileira. Nesse sentido, as orientações dos movimentos escolares indicam a necessidade de uma formação que incorpore as múltiplas dimensões curriculares nos aspectos éticos, estéticos, políticos e poéticos. Para que os indivíduos possam reivindicar e usufruir de seus direitos, é essencial que possuam conhecimento, consciência e autonomia, que surgem da interação coletiva, mesmo diante das consequências no plano individual.

REFÊRENCIAS

ALVES, Nilda; FERRAÇO, Carlos Eduardo. Conversas em redes e pesquisas com os cotidianos - a força das multiplicidades, acasos, encontros, experiências e amizades. *In* Ribeiro, Tiago; Souza, Rafael; Sanchez, Carmem (Orgs.). **Conversas como metodologia de pesquisa, por que não?** Curitiba: CRV, 2018. p. 55-63.

BONAFÉ, Jaume Martínez. El discurso de la ciudad como curriculum de la vida cotidiana. **Revista Vagalumear**, v. 02, n. 02, 2022, p. 06-14.

CALVINO, Ítalo. **As cidades invisíveis**. 1 ed. Trad. Diogo Mainardi. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CERTEAU, Michel. **A Invenção do Cotidiano**. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2014.

FERRAÇO, C.E. Eu, caçador de mim. *In*: GARCIA, R.L. (Org.). **Método: pesquisa com o cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011

OLIVEIRA, Inês Barbosa. **O currículo como criação cotidiana**. Rio de Janeiro: Faperj, 2012.

RUFINO, Luiz. **Pedagogia das encruzilhadas**. Rio de Janeiro. Mórula Editorial, 2019.

SIMAS, Luiz Antonio. **O corpo encantado das ruas**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2022.